

**PARENTALIDADE NA PANDEMIA: SOBRECARGA FEMININA**

Ana Lúcia Barreto da Fonseca<sup>1</sup>, Lucivanda Cavalcante Borges de Souza<sup>2</sup>, Mireli Barros Santana<sup>3</sup>, Aleff do Sacramento Lima Araújo<sup>4</sup>, Kelly Ramos de Jesus Araújo<sup>5</sup>, Washington Luan Gonçalves Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>E-mail: analbfonseca@ufrb.edu.br; <sup>2</sup>E-mail: luciborgespsi@gmail.com; <sup>3</sup>E-mail: mirelibarros@aluno.ufrb.edu.br; <sup>4</sup>E-mail: aleffaraujo789@outlook.com; <sup>5</sup>E-mail: iamkellyramos8@gmail.com; <sup>6</sup>E-mail: was.luan@gamil.com

**Introdução:** A prática da parentalidade inclui tanto ações de cuidado e educação dos familiares, quanto aspectos afetivos e emocionais, estando sob controle dos fenômenos individuais, mas principalmente coletivos - sociais e culturais. Desse modo, qualquer mudança nos padrões externos aos sujeitos poderá repercutir nas relações parentais. A dinâmica familiar foi afetada de várias formas durante a pandemia da COVID-19. A estratégia de isolamento social imposta pelas autoridades sanitárias obrigaram as famílias a permanecerem em suas casas sem contato social além dos seus integrantes. Essa ação promoveu a necessidade de adaptações domésticas, não somente a convivência contínua da família, como também às atividades laborais e educacionais. Nesse processo as relações entre os pais/mães e/ou responsáveis exigiram muito do exercício da parentalidade, o que pode ter comprometido a saúde mental de alguns sujeitos, sejam adultos, adolescentes ou crianças. **Objetivo:** Analisar as percepções negativas dos pais e mães da parentalidade durante a pandemia. **Método:** Para tanto, foi construído um questionário via Google Forms e enviado as pessoas via redes sociais estilo snowball. **Resultados:** Foram levantados 101 sujeitos, 85% do sexo feminino (85%) com idade média de 41 anos. Um pouco mais da metade (50,7%) estava em atividade home office e mais de 80% tinham crianças em atividades escolares online. Num total de 72% identificaram as atividades online como negativas, pois criava um ambiente estressor em que havia o entrelaçamento entre o trabalho, a escola e a vida doméstica. **Análise:** A maioria dos sujeitos assumia, enquanto mulheres mães, os cuidados da casa, dos filhos e dessas, muitas exerciam funções laborais em paralelo que aumentavam a sobrecarga de trabalho desses sujeitos, interferindo diretamente no exercício da parentalidade, causando situações de conflitos e estresse entre os adultos e destes com os adolescentes e crianças. **Considerações finais:** A sobrecarga de trabalho feminina ficou mais evidenciada durante o isolamento social consequente da pandemia da COVID-19, o que gerou estados de adoecimentos psíquicos e físicos em muitos sujeitos, refletindo no exercício cotidiano da parentalidade, dificultando, e algumas vezes, comprometendo as relações familiares entre os cônjuges, como também entre os pais/mães e filhos. Torna evidente que a parentalidade está a todo momento em ajustes, se moldando às condições extrínsecas e intrínsecas aos indivíduos. A pandemia, enquanto fenômeno mundial, causou impactos diversos nos sujeitos, e esses repercutiram, em maior ou menor medida, nas relações parentais.

**Descritores:** Parentalidade; Home Office; Estresse; Educação.